

A CONSTITUIÇÃO E A DINÂMICA DO FENÔMENO DA EDUCAÇÃO¹

Rosa Borges da Silva ²
Marteana Ferreira de Lima ³

RESUMO: O presente estudo, fundamentado sobretudo na última obra do filósofo Georg Lukács, tem por objetivo contribuir para o debate acerca da constituição e da dinâmica do complexo da educação. Para tanto, parte da compreensão da unidade e diferenciação dialética entre as esferas do ser, e do trabalho como complexo fundante do ser social, ao produzir o novo. Realiza um exame dos principais conceitos e categorias relacionados ao objeto em tela presentes na obra *Para a ontologia do ser social*, e chega à conclusão de que a educação, enquanto mediação humana presente em todas as formas de sociedade e complexo social essencial para a constituição das especificidades próprias da cultura do homem nos indivíduos singulares, é um dos elementos mais importantes para a reprodução social, podendo contribuir no processo de transição do em-si ao para-si do gênero humano.

Palavras-chave: Educação, Sociedade, Ontologia do ser social.

INTRODUÇÃO

A função social da educação é um tema geralmente discutido nos cursos de formação de professores, ainda que de maneira distanciada da contextualização de sua gênese na história da humanidade. Apesar de verificarmos um imenso esforço por parte de muitos docentes em explicitar o fenômeno educativo como um complexo fundado pelo trabalho, responsável por transmitir aos membros da sociedade as características específicas da generalidade humana, no âmbito da sociedade capitalista atual, ainda permanece muito presente nos diversos espaços de formação, a compreensão da educação como um elemento de transformação, de melhoria nas condições particulares de vida dos indivíduos, de combate aos males que atingem fortemente aqueles que estão

¹ O presente estudo é resultado do Projeto de Pesquisa intitulado *Educação e reprodução social em Lukács*, vinculado ao Departamento de Educação da Universidade Regional do Cariri – URCA, com financiamento do PIBIC/URCA.

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri – URCA, rosa.borges@urca.br;

³ Professora do Departamento de Educação da Universidade Regional do Cariri – URCA, marteana.lima@urca.br.

imersos nas situações mais complicadas de sobrevivência: situações provocadas pela própria lógica do tipo de reprodução social que a educação – no seu sentido amplo e restrito, portadora das concepções ideológicas da classe dominante – ajuda a perpetuar.

Apesar de o desenvolvimento das forças produtivas ter atingido um patamar extraordinário⁴, uma grande parcela da humanidade sobrevive sem ter acesso aos frutos desse desenvolvimento, muitas vezes, sem conseguir suprir ao menos o mínimo do necessário para manter suas condições de existência⁵. Por outro lado, nas páginas dos documentos oficiais do Estado, encontramos colocações sobre o papel da educação nos processos de desenvolvimento humano, de redução das desigualdades sociais, de preservação do meio ambiente etc.

Lukács (2018a e 2018b; 2013) realiza uma rigorosa análise da gênese e do devir do homem, demonstrando e reiterando em inúmeras passagens que o trabalho é a categoria fundante, o fundamento ontológico do ser social. A partir dessa constatação (propiciada pelas décadas de estudo dos escritos de Marx), o filósofo expõe observações acerca do complexo da linguagem, do direito, da economia, da educação, da luta de classes, entre outros.

Pela nossa incursão nos textos do autor e nas elaborações de intérpretes tais como Lima (2009, 2011, 2014), Lessa (2016), Tonet (2018, 2019), Andrade (2021) e Sobral (2021) podemos constatar a historicidade como categoria fundamental de análise na ontologia lukacsiana; a objetividade do ser, entendido numa processualidade dialética que o abarca nas formas inorgânica, orgânica e social; a indicação e constatação do ser humano como um ente ativo, que responde ao ambiente e aos acontecimentos desde seu surgimento, que produz a sua própria história e as próprias tendências do seu desenvolvimento em todas as sociedades; que o trabalho, ao mesmo passo que configura-se num elemento de humanização, também se torna um fator de desumanização e que a formação humana é um princípio educativo.

Tendo por base essas considerações, pretendemos com o presente texto contribuir para o debate acerca da especificidade e da dinâmica do complexo educativo como posto na *Ontologia do ser social* de Georg Lukács.

⁴ <https://viagemegastronomia.cnnbrasil.com.br/noticias/primeiro-hotel-espacial-tem-inauguracao-prevista-para-2027/>

⁵ <https://www.opovo.com.br/noticias/brasil/2021/07/18/familias-fazem-fila-para-receber-doacao-de-ossos-com-restos-de-carne-em-cuiaba.html>

METODOLOGIA

Esta pesquisa é um estudo de caráter qualitativo, com natureza eminentemente bibliográfica, e ancorada no materialismo histórico dialético.

Conforme Ivo Tonet:

Uma ontologia do ser social (filosofia) é, pois, condição prévia para a resolução das questões relativas ao conhecimento. Além disso, essa ontologia também é condição imprescindível para, em interação com a ciência, produzir um conhecimento adequado da realidade social. Na perspectiva ontológica marxiana, filosofia e ciência não são dois momentos separados ou apenas superficialmente relacionados. São dois momentos intrinsecamente articulados, que, sem perder a sua especificidade, constituem uma unidade indissolúvel no processo de produção do conhecimento científico. (TONET, 2018, p. 76).

Para compreender a dinâmica do nosso objeto de estudo, realizamos inicialmente uma leitura imanente dos capítulos *O trabalho e a Reprodução* (capítulos iniciais de *Para uma ontologia do ser social*). Também foram examinadas algumas produções de intérpretes, já mencionados na nossa introdução. Após a compreensão das categorias e conceitos fundamentais ao tema, procedemos à exposição sistemática, que resultou na elaboração em tela.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A última elaboração teórica de Lukács tem o mérito de demonstrar que a história do homem é a história do afastamento das barreiras naturais. De maneira riquíssima, a partir da análise do trabalho, o filósofo esclarece como o ser humano, pela sua própria ação, conseguiu se distanciar dos limites biológicos, próprios do nível do ser na natureza orgânica. A esfera inorgânica, caracterizada pelos elementos químicos, as substâncias, os processos físicos, em contínuo processo de interação e transformação em novos elementos, se torna a base para desenvolvimento do nível biológico, orgânico, dos primeiros organismos portadores de vida.

Aqui vale ressaltar duas questões importantes para nosso estudo: as indicações feitas por Lukács acerca da prioridade e da dependência ontológica na relação entre os complexos sociais. A esfera inorgânica, primeira forma em que o ser se manifesta, tem

prioridade ontológica e não possui nenhuma dependência para com qualquer outro elemento. A natureza orgânica, ou seja, a vida biológica depende da sua antecessora para existir e encontra nela o suporte insuprimível da sua reprodução, apesar de possuir novas determinações para manter a sua continuidade.

É na dialética entre natureza inorgânica e orgânica que se encontra o salto para o patamar do ser social. Dialética significa, entre outras coisas, um processo. A passagem de um nível a outro só é possível com uma “mudança qualitativa e estrutural do ser”, aquilo que Lukács aponta como um salto ontológico (LUKÁCS, 2013, p. 46).

O pôr teleológico, o surgimento da sociedade e o fenômeno da educação

Desse modo é enunciada a categoria ontológica central do trabalho: através dele realiza-se, no âmbito do ser material, um pôr teleológico enquanto surgimento de uma nova objetividade. Assim, o trabalho se torna o modelo de toda práxis social, na qual, com efeito – mesmo que através de mediações às vezes muito complexas –, sempre se realizam pores teleológicos, em última análise, de ordem material. É claro, como veremos mais adiante, que não se deve exagerar de maneira esquemática esse caráter de modelo do trabalho em relação ao agir humano em sociedade; precisamente a consideração das diferenças bastante importantes mostra a afinidade essencialmente ontológica, pois exatamente nessas diferenças se revela que o trabalho pode servir de modelo para compreender os outros pores socioteleológicos, já que, quanto ao ser, ele é a sua forma originária. (LUKÁCS, 2013, p. 47).

Na interpretação materialista acerca do devir histórico do ser humano, o trabalho é a categoria fundante do ser social (LUKÁCS 2013; 2018a e 2018b). O pôr teleológico do trabalho, a articulação entre teleologia e causalidade, possibilita que o reflexo da realidade na consciência dos seres humanos se objetive no mundo concreto na forma de um objeto concreto. Trata-se de um produto social que é planejado para atender uma determinada necessidade: a gênese da sociabilidade humana é forçada em meio a luta pela sobrevivência; na tentativa de suprir carências como a alimentação, o abrigo, nos embates com os outros animais, os indivíduos primitivos foram efetivando de maneira cada vez mais intensa o recuo das barreiras naturais, constituindo um modo de agir e um ambiente próprios, rodeado de características predominantemente sociais, ainda as propriedades biológicas desses indivíduos jamais sejam completamente superadas.

Como consequência da divisão do trabalho, do desenvolvimento cada vez mais intensivo e extensivo dessa nova forma de ser, os indivíduos levam adiante a tendência

de formar complexos cada vez mais mediados, em espaços cada vez mais puramente sociais. (LUKÁCS, 2018b).

O trabalho, enquanto fundamento do ser social, é também a forma modelar da práxis, conforme comprova a passagem há pouco citada. Nosso autor diferencia as posições teleológicas em primárias e secundárias: enquanto as primeiras se constituem naqueles atos que têm por objetivo a transformação da natureza para a obtenção de valores de uso, os pores secundários são especificados como a mobilização cujo alvo é outra consciência, outro sujeito. O ato da posição teleológica que consiste em antecipar e planejar algo na consciência antes de executá-lo na realidade, se torna o modelo das demais formas de atividade humana, tais como a arte, o direito, a política, a educação etc.

Porém, o essencial da educação dos homens, pelo contrário, consiste em capacitá-los a reagir adequadamente aos acontecimentos e às situações novas e imprevisíveis que vierem a ocorrer depois em sua vida. Isso significa duas coisas: em primeiro lugar, que a educação do homem – concebida no sentido mais amplo possível – nunca estará realmente concluída. Sua vida, dependendo das circunstâncias, pode terminar numa sociedade de tipo bem diferente e que lhe coloca exigências totalmente distintas daquelas, para as quais a sua educação – no sentido estrito – o preparou. (LUKÁCS, 2013, p. 176).

Para Lukács, a educação é um dos fenômenos que atuam na formação humana dos indivíduos singulares, assim como, concomitantemente, do próprio gênero humano, pois as únicas propriedades que trazemos ao mundo na ocasião do nosso nascimento são as biológicas, que não são de forma alguma suficientes para a manutenção da nossa existência social. Para se tornar um membro do gênero humano, cada indivíduo deve conquistar, na convivência com seus semelhantes, aquelas características que foram paulatinamente desenvolvidas, refinadas, reformuladas e que se acumulam como propriedades, como massa de conhecimentos e atributos exclusivamente pertencentes à humanidade. (LIMA, 2009).

Todas as reais determinações da personalidade surgem, muito antes, de suas relações práticas (e generalizadas tanto em termos emocionais como em termos teóricos) com o meio social, com os semelhantes, com o metabolismo entre homem e natureza, com os complexos em que se diferencia concretamente a sociedade como um todo. Uma riqueza de conteúdos da consciência é impossível para o homem, a não ser a partir dessas relações. (LUKÁCS, 2013, p. 252).

O complexo do trabalho já se constitui trazendo para a realidade novos complexos sociais, como a educação e a linguagem, pois a efetivação de posições teleológicas desencadeia outra série dessas posições, estendendo o acumulado das experiências humanas que se fixam como objetivações a serem apropriadas pelo conjunto dos indivíduos. Todo este acumulado carece de instrumentos para sua transmissão e assimilação; caso contrário, não haveria nenhum prosseguimento histórico do gênero. (LIMA, 2009).

Como todo complexo social, a educação também passa por transformações ao longo da história. De acordo com nossos estudos acerca da história da educação, nas comunidades primitivas predominava uma educação difusa, marcada tradicionalmente pela transmissão dos mitos e ritos da comunidade de forma espontânea: não havia uma determinada pessoa responsável por ensinar algo de maneira organizada. Na convivência cotidiana, todos aprendiam aquilo que era essencial para aquele modo de organização da vida. (ARANHA, 2006; PONCE, 2005).

Entretanto, com o início da divisão trabalho, as atividades que produziam e reproduziam aquela coletividade foram se complexificando, gerando novas dimensões e exigências que não poderiam mais ser atendidas sem um determinado tipo de conhecimento: um conhecimento que precisava ser sistematicamente compartilhado através de processos educativos não espontâneos. Nas palavras de Lukács:

[...] a educação do homem é direcionada para formar nele uma prontidão para decisões alternativas de determinado feitio; ao dizer isso, não temos em mente a educação no sentido mais estrito, conscientemente ativo, mas como a totalidade de todas as influências exercidas sobre o novo homem em processo de formação. Por outro lado, a menor das crianças já reage à sua educação, tomada nesse sentido bem amplo, por seu turno igualmente com decisões alternativas, e a sua educação, a formação de seu caráter, é um processo continuado das interações que se dão entre esses dois complexos. (LUKÁCS, 2013, p. 295).

Apesar desse fenômeno passar por transformações e também começar se efetivar de maneira mais restrita, direcionada, conscientemente organizada, a manifestação em sentido amplo da educação não é jamais suprimida. A dialética entre esses dois modos de existência da educação forma uma intensidade de determinações sobre os indivíduos, determinações responsáveis pela sua constituição como indivíduo singular, particular, e participante da generalidade humana. (LUKÁCS, 2018b; LIMA, 2009). É assim que a

educação se constitui num dos complexos mais importantes para a continuidade da reprodução social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A localização da gênese da educação na história da humanidade, a identificação da sua especificidade e dinâmica constitui-se naquilo que a ontologia lukacsiana aponta como *trazer à aparência o movimento da essência*. A partir dessa compreensão, podemos e devemos refletir sobre os limites e as possibilidades desse complexo no plano histórico concreto atual.

Julgamos correto compreender a obra de maturidade de Lukács como uma defesa da humanidade, da possibilidade do pleno desenvolvimento das potencialidades de cada indivíduo. O filósofo húngaro deixa claro que um gênero humano em-si já existe, mas a construção do para-si dessa comunidade só pode ocorrer através de um processo consciente, de uma revolução social. Todavia, um completo entendimento sobre o papel de determinado fenômeno num movimento de transformação da sociedade só é possível *pos festum*, ou seja, depois da sua concretização. Nesse sentido, finalizamos esta discussão com as palavras do nosso autor, a nosso ver, uma passagem riquíssima acerca da consciência da práxis, da autoeducação.

Como nos propomos aqui a elucidar apenas o ponto central, que seja sobre isso indicado, muito brevemente, que, segundo Marx, o acerto dos nossos pensamentos apenas é capaz de ser comprovado pela práxis, que a práxis é, em sua essência e em suas repercussões espontâneas, o fator decisivo da autoeducação humana, que os conflitos que o ser humano é forçado a dominar espiritualmente são sempre primariamente baseados e conduzidos pelas contradições da práxis na sua vida respectiva e assim por diante, e assim por diante. (LUKÁCS, 2018a, p. 38).

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao PIBIC/URCA, pelo apoio financeiro através da bolsa de estudos, e ao CONEDU, pelo aprendizado e pela oportunidade de divulgação das nossas pesquisas.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia**. 3. ed. São Paulo, Moderna, 2006.

ANDRADE, Mariana Alves. Lukács: trabalho, modos de produção e ontologia. **Revista de Ciências do Estado**, [S. I.], v. 6, n. 1, p. 1-25, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revce/article/view/e25171>. Acesso em: 30 ago. 2021.

LESSA, Sérgio. **Para compreender a ontologia de Lukács**. 4. ed. Maceió, Coletivo Veredas, 2016.

LIMA, Marteano Ferreira. **Trabalho, reprodução social e educação em Lukács**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2009.

LIMA, Marteano Ferreira; JIMENEZ, Susana Vasconcelos. O complexo da educação em Lukács: uma análise à luz das categorias trabalho e reprodução social. **Educação em Revista**. 27, n. 02, p. 73-94, ago. 2011.

LIMA, Marteano Ferreira. **A alienação em Lukács**: fundamentos para o entendimento do complexo da educação. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2014.

LUKÁCS, Georg. **Para uma ontologia do ser social I**. (Tradução: Carlos Nelson Coutinho, Mario Duayer e Nélio Schneider). São Paulo, Boitempo, 2012.

_____. **Para a ontologia do ser social**. Tomo I. Vol. 13. Tradução: Sérgio Lessa. Maceió, Coletivo Veredas, 2018a.

_____. **Para a ontologia do ser social**. Tomo II. Vol. 14. Tradução: Sérgio Lessa. Maceió, Coletivo Veredas, 2018b.

PONCE, Aníbal. **Educação e luta de classes**. Tradução: José Severo de Camargo Pereira. 21. ed. São Paulo, Cortez, 2005.

SOBRAL, Karine Martins. **A natureza onto-histórica do princípio educativo**: uma análise com base nas contribuições de Gramsci e Lukács. Tese de Doutorado. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2021.

TONET, Ivo. **Método Científico**: uma abordagem ontológica. 2. ed. Maceió: Coletivo Veredas, 2018.

_____. Educação e idealismo. “Eu amo a minha tarefa como educador/a!!!”. **Plurais – Revista multidisciplinar**. Salvador, v. 4, n. 3, p. 54-71, set./dez. 2019.